Igreja respeita cultura indígena, diz d. Lucas

O bispo- auxiliar de São Paulo, d. Lucas Moreira Neves, afirmou ontem, em entrevista no Centro de Informações Ecclesia, que a Igreja deseja respeitar ao máximo os valores humanos das comunidades indígenas. "No entanto, julgamos que o Cristianismo e o Evangelho, tomados na sua essência, não contradizem os valores culturais e humanos e nem estão ligados a determinada cultura".

D. Lucas reconheceu que podem ter ocorrido erros na forma de levar aos indígenas os princípios do Evangelho, "O que é lamentável é a condensação mágica do trabalho das missões religiosas entre os índios indígenas. O bispo ressaltou que estavam entrelaçadas as declarações do antropólogo Noel Land, do Fundo, criticando a atuação dos missionários religiosos entre os índios indígenas.

O bispo também afirmou que a Igreja já se preocupava com os índios e os sertanejos há muitos anos "quando, então, eles estavam integralmente abandonados". D. Lucas ressaltou que os missionários procuram ir ao índio, respeitar seus valores culturais, económicos e religiosos. "Isto envolve os benefícios da civilização e não os malfeitos". "Isto é corrigido e enfatizado é mutiar uma cultura. O verdadeiro homem é aquele que está em seu verdadeiro estado de cultura".

DIREITOS HUMANOS

D. Lucas frisou também que a campanha em defesa dos direitos humanos, iniciada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, será fortalecida nos próximos meses com a maior divulgação da eclesiástica "Facem in Terris", do João XXIII, que comemora o 10.0 aniversário de sua publicação. "A Igreja — salientou o bispo — não se recusará a silenciar os problemas daqueles que não podem se defenderes".

Em dezembro, os bispos promoveram conferências e debates sobre a Declaração Universal dos Direitos Humanos, divulgada há 35 anos pela Organização das Nações Unidas. No entanto, a maior abordagem será dada à eclesiástica "Facem in Terris", "pois ela reflete o pensamento cristão" enquanto a declaração deixa algumas consequências para a dialética do casamento e da família".

SINDICATOS

D. Lucas informou ainda que o cardeal Arns recebeu em dia 23 uma delegação de diversos sindicatos de trabalhadores da Grande São Paulo, que lhe entregaram uma carta contendo suas aspirativas por salários maiores, rebaixamento do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço e implantar de um sindicalismo livre e autônomo. A carta é assinada por 20 presidentes de sindicatos de trabalhadores.

"O documento — salientou d. Lucas — ressalta a confiança dos operários e dos estudantes. Salário justo é o teste da verdade de um governo justo. As instituições políticas e econômicas só podem dizer que são verdadeiras e justas se apoiadas em salários justos".